



### **A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura**

*Huan Ruric Viana Araújo<sup>1</sup>, Milena Tavares de Carvalho<sup>2</sup>,  
José Carlos Pettorossi Imperato<sup>3</sup>, Edite Novais Borges Pinchemel<sup>4</sup>*

**Resumo:** O aleitamento materno é um pilar importante para o desenvolvimento da criança, possui um fator nutricional insubstituível nos primeiros seis meses de vida do bebê, e é oferecido ao recém-nascido de maneira exclusiva e em livre demanda, fortalecendo a musculatura através do hábito e sucção, promove um selamento labial e o desenvolvimento craniofacial adequado. Quando esse período de seis meses não é obedecido, a criança desenvolve a necessidade de sucção não nutritiva. O objetivo do presente estudo foi buscar artigos referenciados na literatura, acerca da importância do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento craniofacial e o impacto da sucção não nutritiva nas alterações do sistema estomatognático. Para o desenvolvimento desta revisão de literatura foi realizada uma busca de artigos em bancos de dados LILACS, PUBMED, BIREME, MEDLINE, SCIELO, se limitando as palavras chaves: aleitamento materno, sistema estomatognático e hábitos. A busca se limitou aos artigos publicados compreendidos do ano de 2009 até a presente data, sendo incluídos aqueles que se apresentarem na língua portuguesa, espanhola ou inglesa.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Comportamento alimentar. Sistema estomatognático.

### **The importance of breastfeeding in controlling the development of harmful habits: A Literature Review**

**Abstract:** Breastfeeding is an important pillar for the child's development, has an irreplaceable nutritional factor in the first six months of the baby's life, and is offered to the newborn exclusively and on demand, strengthening the muscles through habit and suction, promotes lip sealing and proper craniofacial development. When this six month period is not obeyed, the child develops the need for nonnutritive sucking. The aim of the present study was to search articles referenced in the literature about the importance of breastfeeding in craniofacial growth and development and the impact of non-nutritive sucking on stomatognathic system alterations. For the development of this literature review, a search of articles was performed in LILACS, PUBMED, BIREME, MEDLINE, SCIELO databases, limiting the keywords: breastfeeding, stomatognathic system and habits. The search was limited to published articles from 2009 to the present date, including those presented in Portuguese, Spanish or English.

**Keywords:** Breastfeeding. Eating behavior. Stomatognathic system.

<sup>1</sup> Graduando em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil. Email: huanarauho@gmail.com;

<sup>2</sup> Especialista e Mestre em Odontopediatria Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (1992). Professora das matérias Odontopediatria I e II da FAINOR (Faculdade Independente do Nordeste)

<sup>3</sup> Graduação em Odontologia pela Universidade de Santo Amaro (1987), Mestrado em Ciências Odontológicas pela Universidade de São Paulo (1996), Doutorado em Ciências Odontológicas pela Universidade de São Paulo (1999) Especialista em Radiologia (1994) e Odontopediatria (1991) pela Unicastelo, Especialista em Arqueologia pela UNISA (2008). Professor Livre Docente da Disciplina de Odontopediatria da Universidade de São Paulo, Professor do Programa de Pós-Graduação da São Leopoldo Mandic em Campinas.

<sup>4</sup> Professora Mestre, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia do Colegiado de Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, Ba, Brasil. Email: editenbpinchemel@gmail.com

## Introdução

Nos primeiros meses de vida o aleitamento materno é de fundamental importância para o desenvolvimento e manutenção da saúde do bebê. Sabe-se que o aleitamento materno possui um fator nutricional capaz de suprir todas as necessidades fisiológicas da criança, auxilia na defesa imunológica contra doenças alérgicas e infecciosas, além de estabelecer um laço emocional entre mãe e filho. Desempenha um papel fundamental no sistema estomatognático, pelo fato de que o hábito da sucção gera um desenvolvimento muscular da face, um selamento da cavidade bucal adequado, correta posição da língua e do lábio e desenvolvimento anteroposterior da mandíbula<sup>1,2</sup>.

A sucção nutritiva também é um fator primordial na maturação do sistema respiratório, pois uma vez que o sistema estomatognático se desenvolve dentro do padrão normalidade, proporciona a respiração nasal<sup>3</sup>. A passagem de ar pela cavidade nasal é a função ideal para o sistema respiratório. Quando a mesma não acontece pode desencadear uma respiração patológica, ou seja, quando a criança passa a respirar pela cavidade oral, afetando principalmente o desenvolvimento neuromuscular e esquelético. Podendo repercutir na fala, na qualidade do sono, e no aprendizado<sup>4</sup>. O respirador bucal tem uma face bem característica, com hipotrofia muscular, ausência do selamento labial e olheira profunda<sup>4</sup>.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno exclusivo e em livre demanda deve acontecer até os primeiros seis meses de vida da criança com manutenção, a falta do aleitamento materno é que possibilita essas alterações. Quando se introduz outro tipo de alimento, ou a substituição por leite de fórmula antes dos seis meses de vida, o recém-nascido pode desenvolver o hábito de sucção não nutritiva, devido a sua necessidade de sucção<sup>5</sup>. Esse desmame tem fator cultural e socioeconômico<sup>6</sup>.

Os hábitos deletérios são conhecidos como atos involuntários, adquiridos por uma forma de sucção não nutritiva como por exemplo o sugar dos lábios, língua, bochecha, sucção digital e chupeta, aleitamento artificial por mamadeira que são capazes de alterar a oclusão normal com o surgimento de sobremordida, mordida aberta, inclinação vestibular dos incisivos centrais e laterais superiores, mordida cruzada posterior, redução na dimensão transversal da maxila, problemas na respiração e no desenvolvimento muscular<sup>6</sup>.

## Métodos

Para o desenvolvimento desta revisão integrativa foi realizado uma busca de artigos em bancos de dados LILACS, PUBMED, BIREME, MEDLINE, SCIELO, utilizando como palavras chaves: aleitamento materno, sucção não nutritiva, hábitos deletérios. A busca se limitou aos artigos publicados de 2009 até 2019, utilizando como critérios de inclusão aqueles que se apresentaram na língua portuguesa, espanhola ou inglesa. Foram excluídos artigos publicados antes de 2009 e que não o assunto abordado nessa pesquisa, tendo em vista que o aleitamento materno também discutido em outras áreas de saúde. Restaram 19 artigos.

**Tabela 1** – Artigos que fizeram parte da presente pesquisa.

Autor, artigo, Periódico	Ano
1. Miotto MHMB, Caxias FP, Campos DMKS, Ferreira LFPE, Barcellos LA. Aleitamento materno como fator de proteção contra a instalação de hábitos bucais deletérios. <i>Rev. CEFAC</i> , 16(1):244-51.	2014
2. Gisfrede TF, Kimura JS, Reyes A, Bassi J, Drugowick R, Matos R <i>et al.</i> <i>Rev. bras. Odonto.</i> 2016;73(2):144-9	2016
3. Pereira TS, Oliveira F, Cardoso MCAF. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. <i>CoDAS</i> . 2017;29(3):1-6.	2017
4. Azad MB, Vehling L, Lu Z, Dai D, Subbarão P, Becker AB <i>et al.</i> Breastfeeding, maternal asthma and wheezing in the first year of life: a longitudinal birth cohort study. <i>Eur Respir J</i> . 2017;49(5):1-9	2017
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: <i>II Pesquisa de prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal</i> ; 2009	2009
6. Oliveira IMD, Junior AMC, Cavalcante MMAS, Silva ABS, Rizzo MS, Leite CMC. Saberes maternos sobre a relação entre amamentação natural e hábitos bucais deletérios. <i>J Health Sci</i> 2016;18(2):75-9.	2016
7. Cunha AJLA, Leite AJM, Almeida IS. The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. <i>J Pediatr</i> 2015,(91):44-51	2015
8. Gonçalves VSS, Silva SA, Andrade RCS, Spaniol AM, Nilson EAF <i>et al.</i> Marcadores de consumo alimentar e baixo peso em crianças menores de 6 meses acompanhadas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Brasil, 2015. <i>Serv. Saude</i> , 2019,28(2):1-11	2019
9. Nunes LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. <i>Boletim Científico de Pediatria</i> , 2015, (4):55-58	2015

10.Rocha GP, Oliveira MCF, Ávila LBB, Longo GZ, Cotta RMM, <i>et al.</i> Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. <i>Cad. Saúde Pública</i> 2018; 34(6):1-13	2018
11.Lopes WC, Marques FKS, Oliveira CF, Rodrigues JÁ, Silveira MF, <i>et al.</i> Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. <i>Rev Paul Pediatr.</i> 2018;36(2):164-170	2018
12.Santana JM, Brito SM, Santos DB, Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. <i>Rev O mundo da saúde.</i> 2013;37(3):259-267	2013
13.Oliveira GOA, Lira PIC, Filho MB, Lima MC. Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. <i>Rev Bras Epidemiol.</i> 2013;16(1):178-89.	2013
14.Souza SA, Araújo RT, Teixeira JRB, Mota TN. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. <i>Revenferm UFPE online.</i> 2016; 10(10): 3806-13	2016
15.Mosele PG, Santos JF, Godoi VC, Costa FM, <i>et al.</i> Instrumento de avaliação da sucção do recém-nascido com vista a alimentação ao seio materno. <i>Rev. CEFAC.</i> 2014; 16(5):1548-1557.	2014
16.Grochentz JBG, Laginski MCS, Dalledone M, Marques FB. Presença de hábitos de sucção não nutritiva e a relação com as maloclusões. <i>Rer.Gestão &amp; Saúde.</i> 2017;16(1):12-20	2017
17.Rochelle IMF, Tagliaferro EPS, Pereira AC, Meneghim MC, Nóbilo KA, <i>et al.</i> .Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP. <i>Dental Press J. Orthod.</i> 2010; 15(2):71-81.	2010
18.Gonella S, Almeida MEC, Andrade ACM, Silveira C, Bonini GC. Prevalência de Hábitos Buciais Deletérios em escolares da rede Estadual Boa Vista – RR. <i>Arquivo brasileiro de odontologia.</i> 2012; 8(2):1-7.	2012
19.Souza GMO, Souza G, Melo TO, Botelho KVG. Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil. <i>Ciências Biológicas e de Saúde Unit   Facipe.</i> 2017;3(2):9-18.	2017

Fonte: Dados da pesquisa.

## Revisão de literatura

### Aleitamento materno

Os primeiros 1000 dias é um período de grandes oportunidades na formação da criança com consequências para a vida adulta, nesta fase se constrói condições favoráveis ou desfavoráveis para o desenvolvimento físico, psíquico e emocional da criança e do adolescente<sup>7</sup>.

A amamentação é a fonte de alimentação mais segura para as crianças de zero a seis meses de idade<sup>8</sup>, proporciona ao bebê inúmeros benefícios que podem ser imediatos e ao decorrer da vida<sup>9</sup>, os benefícios adquiridos pelas crianças em um prazo curto vai além do fator nutricional, podendo ser citados a diminuição no quadro de diarreia e conseqüentemente a de morbidade e mortalidade infantil, diminui o risco de infecções agudas respiratórias, baixa no índice de morte súbita, baixo risco de desenvolver doenças alérgicas como por exemplo a asma brônquica e infecções da pele, estimula o desenvolvimento craniofacial adequando aos padrões de normalidade, diminui a probabilidade de mal oclusões, desenvolvimento da deglutição madura, articulação e respiração, também pode ser observado os benefícios a longo prazo pode ser citado um melhoria no quadro intelectual<sup>9</sup>. Com tudo a amamentação também gera benefícios para as puérperas os quais são proteção contra o câncer de mama, retomada do peso, hemorragias pós parto<sup>10</sup>.

A organização mundial (OMS) de saúde recomenda que o aleitamento materno exclusivo deve ser iniciado aproximadamente uma hora após o parto, e deve permanecer até o sexto mês de vida, após este período poder ser incluída uma alimentação complementar afim de suprir as necessidades nutricionais do bebe, mantendo o aleitamento até os 24 meses de vida completando assim os 1000 dias do bebê, imprescindíveis para sua formação nutricional e desenvolvimento facial<sup>11</sup>.

Durante a prática do aleitamento pode existir variáveis que estão intimamente ligadas ao ato da amamentação e podem interferir neste processo, o quais podem ser citados: o grau socioeconômico, idade, nível de escolaridade, fator cultural, inserção no mercado de trabalho<sup>12</sup>. Segundo Oliveira et al. (2013), Pesquisas apontam que diversos estados do Brasil demonstra um deficiência na amamentação devido a baixa idade da lactante, o fato de trabalhar fora do lar pois, deixam de proporcionar o suporte nutricional que a criança necessita e com isso geram uma experiencia negativa, lactantes que tiveram a primeira experiencia como mãe<sup>13</sup>.

## **Desmame precoce**

Mesmo sendo conhecido os benefícios atribuídos ao aleitamento materno exclusivo, o desmame precoce é um fato que vem crescendo consideravelmente desde o último século até o atual, pois neste intervalo de tempo passou a ser comercializado leite artificial que acabou

resultando em uma substituição do aleitamento materno natural, a industrialização, o surgimento da mulher no mercado de trabalho, onde dificulta bastante essa fase da lactante, a urbanização, a desvalorização da maternidade<sup>14</sup>. Outro ponto importante que foi ponderado é a gestação precoce, que traz com si outros problemas que interfere diretamente a lactação do bebê, tais como desleixo ou falta de compromisso materno, em que pode ser observados a falta de prioridade da amamentação, inexperiência, falta de conhecimento devido as praticas do aleitamento e dos benefícios, tudo isso causado prematuridade na gestação<sup>12</sup>.

Pesquisas comprovam que o uso da mamadeira vem sendo cada vez mais frequente podendo ser notado no primeiro mês de vida da criança, tornando esse bebe mais susceptível a desenvolver hábitos nocivos e conseqüentemente o surgimento de mal oclusões, respiração bucal, ausência do selamento labial, dentre outros<sup>15</sup>.

### **A importância do aleitamento no controle de hábitos deletérios**

A necessidade de sucção é um reflexo inato detectado desde a vida intrauterina e é considerado como um movimento normal exercido pelo feto<sup>16</sup>. No exame ultrassonográfico, que é um exame importante para acompanhar o desenvolvimento do feto, é possível notar o bebe em movimento de sucção digital a partir da 29ª semana de vida gestacional<sup>17</sup>.

É indiscutível que o aleitamento materno desempenha uma importante função na nutrição, no sistema imunológico, emocional, no sistema estomatognático e no crescimento e desenvolvimento da criança até a vida adulta, mas também exerce um controle no desenvolvimento de hábitos deletérios, pois, uma vez que obedecido o tempo indicado pela OMS a criança supri o desejo de sucção<sup>1</sup>.

O aleitamento materno desempenha uma importante função no controle e do desenvolvimento de hábitos deletérios, uma vez, que é suprida esta necessidade de sucção não nutritiva. Em um estudo realizado em Vitória/ES, Brasil no ano de 2010, foi observado que o desmame precoce e os hábitos deletérios estão intimamente ligados, pois, crianças que tiveram o tempo de aleitamento materno exclusivo diminuído, possuem quatro vezes mais chance de desenvolver sucção de chupetas<sup>1</sup>.

Em uma pesquisa em campo realizado por Rochelle et al. (2010), foi possível perceber um déficit no que diz respeito a amamentação natural completa, ou seja, quando não é

obedecido o tempo ideal seis meses de aleitamento exclusivo, estabelecido pela Organização mundial de saúde, esse fator negativo pode ser observado em mães de classe social C,D e E, e baixo grau de escolaridade. E com essa baixa no tempo de aleitamento, foram diagnosticados a maioria com hábitos deletérios e oclusopatias instalados<sup>18</sup>.

Os hábitos deletérios oral é um ato involuntário e inconsequente de costumes, é instalado na fase de desenvolvimento e/ou na vida escolar, a causa é multifatorial, tendo com uma das causas principais a necessidade de sucção através do desmame precoce<sup>19</sup>.Existem diversas formas de classificar os hábitos deletérios, sendo eles sucção do lábio, mordida do lábio, morder língua, sucção de chupeta, mamar em mamadeira, sucção digital e entre outros. A medida que hábitos persistem as chances de desenvolver mal oclusão aumentam gradativamente, podendo até chegar a doze vezes mais do que uma criança que não desenvolveu hábitos deletérios oral<sup>20</sup>.

## **Discussão**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno deve ser exclusivo e em livre demanda de zero a seis meses de vida e após este período deve-se introduzir os alimentos pastosos e sólidos gradativamente, mantendo o aleitamento materno até os 24 meses de vida, para contornar as necessidades nutricionais da criança e estimular o crescimento dos ossos da face.

Nessa revisão de literatura pode-se observar que os estudos são unânimes ao afirmar que o aleitamento materno em livre demanda e exclusivo até os seis meses de vida é fator primordial para maturação do sistema imunológico, agindo contra doenças alérgica e infecciosa, baixa no índice de morte súbita, estimula o desenvolvimento do crânio e da face, diminui o quadro de mal oclusões, assim como minimizar os riscos dos hábitos de sucção não nutritiva como confirmada nos estudos de Miotto et al. (2014), Gisfrede et al. (2016), Gonçalves et al. (2019), Nunes (2015), Rocha et al. (2018). Os mesmos autores afirmam que para as mães os benefícios chegam a ser a diminuição do risco de se contrair o câncer de mama, retorno ao peso, através da liberação da oxitocina, promover a contração uterina o que diminui a chance de hemorragia pós-parto, além de estreitar a relação entre mãe e filho, trazendo benefícios ao psicológico da criança.

Algumas situações podem interferir no aleitamento materno exclusivo, tais como: bebês de partos prematuros que tem maior dificuldade de sucção ao nascer, a baixa idade da lactante, baixo nível de escolaridade da mãe, fator cultural e socioeconômico, não conhecer os malefícios causado pelo desmame precoce e a inserção da mulher no mercado de trabalho, que estimula a mãe a inserir alimentações complementares antes do tempo estipulado pela OMS, como mostra o estudo de Santana et al. (2013), corroborado pelos estudos de Oliveira et al. (2013) e Lopes et al. (2018).

Segundo a pesquisa de Rochelle et al. (2010), foi possível observar uma baixa na amamentação materna exclusiva e essa prerrogativa está associada as classe sociais C,D e E e no baixo grau de escolaridade. O presente estudo conclui que o desmame precoce vem crescendo consideravelmente, mesmo sendo conhecido os benefícios do aleitamento materno exclusivo. A facilidade dada pela comercialização do leite formulado provocou a substituição do leite materno, gerando assim consequências nutricionais com impacto na saúde sistêmica da criança. O desleixo e a inexperiência da nutriz são fatores que agravaram o índice do desmame precoce. Essa conclusão é baseada em estudos como o de Oliveira et al. (2013), Sousa et al. (2016), Moseli et al. (2014), que mostram que a mamadeira é inserida no primeiro mês de vida acarretando a criança o surgimento de mal oclusões, respiração bucal e incompleto selamento labial. Já em seu estudo Miotto et al. (2010), em Vitória/ES observou que as crianças que tem o desmame precoce possuem quatro vezes mais chances de desenvolver hábitos deletérios.

A sucção é considerada um movimento normal exercido pelo feto, durante a fase embrionária, sendo observado em exames de imagem a partir da 29ª semana de vida intrauterina, registrado através de exames ultrassonográficos como cita Grochentz et al. (2017).

Para Oliveira et al. (2013), Gonella et al. (2012), Souza et al. (2017) os hábitos deletérios são instalados devido a razões multifatoriais, porém o mais comum é o desmame precoce. Os hábitos nocivos mais comuns são: sucção digital, sucção de chupeta, deglutição atípica, morder objetos, uso de mamadeira, sucção do lábio e língua. Os mesmos autores concluem que quanto mais cedo esses hábitos forem instalados maior serão as chances da criança desenvolver um déficit no crescimento e na maturação craniofacial levando a um crescimento desarmônico dos ossos da face e de suas estruturas musculares. Já para Pereira et al. (2017) e Azad et al. (2017), o aleitamento também desempenha uma função primordial no sistema estomatognático, pois a sucção nutritiva auxilia no desenvolvimento harmônico e nos padrões de normalidade,

prevenindo contra respiração patológica, auxiliando no desenvolvimento neuromuscular e esquelético.

### **Considerações finais**

Pode-se concluir que o aleitamento materno desempenha uma importante função no controle de hábitos deletérios, pois o mesmo supri a necessidade de sucção da criança, o que evita a predisposição ao desenvolvimento da sucção não nutritiva tornando o desenvolvimento facial harmônico desde infância até a vida adulta.

### **Referências**

1. Miotto MHMB, Caxias FP, Campos DMKS, Ferreira LFPE, Barcellos LA. Aleitamento materno como fator de proteção contra a instalação de hábitos bucais deletérios. *Rev. CEFAC*. 2014; 16(1):244-51.
2. Gisfrede TF, Kimura JS, Reyes A, Bassi J, Drugowick R, Matos R *et al.* *Rev. bras. Odonto*. 2016;73(2):144-9
3. Pereira TS, Oliveira F, Cardoso MCAF. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. *CoDAS*. 2017;29(3):1-6
4. Azad MB, Vehling L, Lu Z, Dai D, Subbarão P, Becker AB *et al.* Breastfeeding, maternal asthma and wheezing in the first year of life: a longitudinal birth cohort study. *Eur Respir J*. 2017;49(5):1-9
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: *II Pesquisa de prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal*; 2009
6. Oliveira IMD, Junior AMC, Cavalcante MMAS, Silva ABS, Rizzo MS, Leite CMC. Saberes maternos sobre a relação entre amamentação natural e hábitos bucais deletérios. *J Health Sci* 2016;18(2):75-9.
7. Cunha AJLA, Leite AJM, Almeida IS. The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. *J Pediatr* 2015,(91):44-51
8. Gonçalves VSS, Silva SA, Andrade RCS, Spaniol AM, Nilson EAF *et al.* Marcadores de consumo alimentar e baixo peso em crianças menores de 6 meses acompanhadas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Brasil, 2015. *Serv. Saude*, 2019,28(2):1-11
9. Nunes LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. *Boletim Científico de Pediatria*, 2015, (4):55-58

- 10.Rocha GP, Oliveira MCF, Ávila LBB, Longo GZ, Cotta RMM, *et al.* Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. *Cad. Saúde Pública* 2018; 34(6):1-13
- 11.Lopes WC, Marques FKS, Oliveira CF, Rodrigues JÁ, Silveira MF, *et al.* Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Rev Paul Pediatr.* 2018;36(2):164-170
- 12.Santana JM, Brito SM, Santos DB, Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. *Rev O mundo da saúde.* 2013;37(3):259-267
- 13.Oliveira GOA, Lira PIC, Filho MB, Lima MC. Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2013;16(1):178-89.
- 14.Souza SA, Araújo RT, Teixeira JRB, Mota TN. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. *Rev enferm UFPE online.* 2016; 10(10): 3806-13
- 15.Mosele PG, Santos JF, Godoi VC, Costa FM, *et al.* Instrumento de avaliação da sucção do recém-nascido com vista a alimentação ao seio materno. *Rev. CEFAC.* 2014; 16(5):1548-1557.
- 16.Tenório MDH, Rocha JES, Fraga AB, Tenório DMH, Pereira PS. Sucção digital: Observação em ultra-sonografia e em recém-nascidos. *Rev. Radiol Bras.* 2005;38(6):435-38
- 17.Grochentz JBG, Laginski MCS, Dalledone M, Marques FB. Presença de hábitos de sucção não nutritiva e a relação com as maloclusões. *Rev. Gestão & Saúde.* 2017;16(1):12-20
- 18.Rochelle IMF, Tagliaferro EPS, Pereira AC, Meneghim MC, Nóbilo KA, *et al.* Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP. *Dental Press J. Orthod.* 2010; 15(2):71-81.
- 19.Gonella S, Almeida MEC, Andrade ACM, Silveira C, Bonini GC. Prevalência de Hábitos Buciais Deletérios em escolares da rede Estadual Boa Vista – RR. *Arquivo brasileiro de odontologia.* 2012; 8(2):1-7.
- 20.Souza GMO, Souza G, Melo TO, Botelho KVG. Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Facipe.* 2017;3(2):9-18.



#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

ARAÚJO, Huan Ruric Viana; CARVALHO, Milena Tavares de; IMPARATO, José Carlos Pettorossi; PINCHEMEL. A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 1135-1144. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/10/2019

Aceito: 28/10/2019.